

# 4 Alimento e Vida

Maria Dolores

Disse Jesus na Terra: "Eu sou o pão da vida".  
E ansiando seguir os passos do Senhor,  
Quis ser, de minha parte, a migalha sem nome  
De algo que alimentasse a estranha fome  
Dos que morrem no mundo à carência de amor.

Indaguei do mentor que me assistia,  
Quanto a idéia de que me via presa  
E ele apenas me disse: "Se procura  
Nutrir o coração das criaturas,  
Ouve as informações da Natureza".

Interrogei a Terra e a Terra falou calma:  
— "Para a manutenção dos seres que acalento  
Preciso tolerar enxadas e tratores  
E abrir-me em golpes dilaceradores  
Sem que ninguém me veja o sofrimento"

Velho tronco explicou-me: "Vivo ao tempo,  
Trabalhando sem perda de minutos,  
Renovo o ar, produzo fartamente,  
Mas padeço agressões de muita gente,  
Sem que eu possa contar meus próprios frutos".

Entrevistando o Trigo, ei-lo a dizer-me:  
— "Devo entregar-me sem explicação  
À mó que me constringe e me tritura,  
Fazendo-me farinha clara e pura,  
Que assegure na mesa o júbilo do pão".

Em tudo achei no alento para a vida  
O extremo sacrifício em constante processo,  
Plantas gemendo em todos os instantes  
E óleo a queimar-se em máquinas gigantes,  
Sustentando a energia do progresso.

Reconheci então ser preciso esquecer-me,  
Apagar-me ao servir, alegrar-me na dor,  
Aprender humildade, amparar sem barulho  
E despojar-me, enfim, de todo o humano orgulho  
Para ser luz e paz, auxílio e amor.